

Condylostylis Piper

Cristiane Snak

Universidade do Estado de Santa Catarina; cristianesnak@gmail.com

Alfonso Delgado-Salinas

Universidad Nacional Autónoma de México; adelgado@ib.unam.mx

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Condylostylis*, *Condylostylis candida*.

COMO CITAR

Snak, C., Delgado-Salinas, A. 2020. *Condylostylis* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB136534>.

DESCRIÇÃO

Ervas volúveis. Estípulas e estípelas caducas. **Folhas** pinadas, trifolioladas. **Inflorescência** pseudoracemosa, axilar. **Flores** com cálice verde, tubuloso; corola branca a creme, com uma mancha roxa nas alas, pétalas unguiculadas; estandarte assimétrico; pétalas da carena lateralmente torcidas; estames 10, diadelfos; ovário glabrescente a pubescente; estilete com um espessamento globoso próximo a base, estigma terminal. **Legumes** lineares. **Sementes** castanhas recobertas por uma camada de cera caduca.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Delgado-Salinas, A., Thulin, M., Pasquet, R., Weeden, N. & Lavin, M. 2011. *Vigna* (Leguminosae) sensu lato: the names and identities of the American segregate genera. *American Journal of Botany* 98: 1694–1715.

Snak, C., Miotto, S.T.S. & Goldenberg, R. 2011. Phaseolinae Benth. (Leguminosae, Papilionoideae, Phaseoleae) no estado do Paraná, Brasil. *Rodriguésia* 62: 695–716.

Condylostylis candida (Vell.) A. Delgado

Tem como sinônimo

basiônimo *Phaseolus candidus* Vell.
 homotípico *Vigna candida* (Vell.) Maréchal et al.
 heterotípico *Phaseolus amplus* Benth.
 heterotípico *Phaseolus appendiculatus* Benth.
 heterotípico *Phaseolus candidus* var. *genuinus* Hassl.
 heterotípico *Phaseolus candidus* var. *membranaceus* (Benth.) Hassl.
 heterotípico *Phaseolus candidus* var. *genuinus* f. *typicus* Hassl.
 heterotípico *Phaseolus candidus* var. *genuinus* f. *typicus* Hassl.
 heterotípico *Phaseolus candidus* var. *membranaceus* f. *appendiculatus* (Benth.) Hassl.
 heterotípico *Phaseolus candidus* var. *membranaceus* f. *integer* Hassl.
 heterotípico *Phaseolus candidus* var. *membranaceus* f. *obliqui* (Mart. ex Benth.) Hassl.
 heterotípico *Phaseolus membranaceus* Benth.
 heterotípico *Phaseolus obliquifolius* Mart. ex Benth.

DESCRIÇÃO

Ervas volúveis. Estípulas 1,5-3 x 0,8-2 mm, lanceoladas a ovadas, base truncada. Folhas trifolioladas; pecíolo 2-9 cm compr., folíolos basais 3,3-9 x 2,5-6,5 cm, inteiros ou lobados, simétricos ou assimétricos, ovados a trulados, ápice agudo a acuminado, base truncada a obtusa, folíolo terminal 3,3-10,5 x 2-8 cm, inteiro, simétrico, trulado, ápice agudo a acuminado, base truncada a obtusa, face adaxial glabra a glabrescente, abaxial glabra a esparso#serícea. Inflorescência 4-25 cm compr., glabra a glabrescente. Flor com cálice tubuloso, 4-denteado, tubo 3,5-7 mm compr., glabro a glabrescente externamente; corola branca a creme com uma mancha roxa nas alas; estandarte 30,5-40,5 x 29-34 mm, assimétrico, ápice retuso, 1 par de apêndices basais; alas 33-47 x 15-18 mm, alongadas, esporão obtuso a agudo; pétalas da carena 27-35 x 8-10 mm, lateralmente torcidas; estames 33-46 mm compr.; ovário 11-17 x 1-1,7 mm, glabrescente a pubescente; estilete 24-37 mm compr., não prolongado além da região estigmática; estigma oblíquo. Legume 7,5-10,5 x 0,3-0,4 cm, glabro; Sementes 4,3-6,4 x 1,5-2,2 mm, borda superior e inferior paralelas, castanhas.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, 406, P, Minas Gerais
Schwirkowski, P, 1456, FURB (FURB49524), Santa Catarina
M. Kuhlmann, 1141, SP, São Paulo
G. Hatschbach, 1891, MBM, Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Condylostylis candida* (Vell.) A. Delgado



Figura 2: *Condylostylis candida* (Vell.) A. Delgado

BIBLIOGRAFIA

- Delgado-Salinas, A., Thulin, M., Pasquet, R., Weeden, N. & Lavin, M. 2011. *Vigna* (Leguminosae) sensu lato: the names and identities of the American segregate genera. *American Journal of Botany* 98: 1694–1715.
- Moreira, J.L.A. 1997. Estudo taxonômico da subtribo Phaseolinae Benth. Leguminosae, Papilionoideae) no sudeste e centro-oeste do Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 292 pp.
- Snak, C., Miotto, S.T.S. & Goldenberg, R. 2011. Phaseolinae Benth. (Leguminosae, Papilionoideae, Phaseoleae) no estado do Paraná, Brasil. *Rodriguésia* 62: 695–716.